



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

DÉBORA WELLEN LUCAS MARQUES

**O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA
ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR**

Brasília
2022

Débora Wellen Lucas Marques

**O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA
ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação/FE, da Universidade de Brasília/UnB, à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Paula Gomes de Oliveira.

Brasília, 2022

Monografia de autoria de Débora Wellen Lucas Marques, intitulada "O papel da literatura infantil no processo de letramento na alfabetização escolar" e apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Brasília, em 27/09/2022, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Professora Dra. Paula Gomes de Oliveira – Orientadora
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília -UnB

Professor Dr. Paulo Henrique Pereira Silva de Felipe – Examinador interno
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília -UnB

Professora Dra. Sônia Margarida Ribeiro Guedes – Examinadora externa
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- SEEDF

Professora Dra. Edileuza Fernandes da Silva – Suplente
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília -UnB

Dedico este trabalho a Deus e a minha família que sempre me deram apoio e foram minha referência de humanidade, amor, propósito e dedicação.

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.

(Rildo Cosson, 2009).

RESUMO

Inúmeros pesquisadores do campo da educação dedicam trabalhos com o objetivo de demonstrar as vantagens da associação do processo de alfabetização com a literatura infantil. Com o decorrer do tempo e a evolução das obras literárias, assim como com a extensa produção com foco no público infantil, a educação, por intermédio dos documentos que norteiam o trabalho pedagógico docente, passou a perceber a literatura como elemento fundamental no processo de alfabetização e para o letramento, assim como para a leitura crítica da realidade por parte das crianças. O presente trabalho, portanto, visa investigar o trabalho de unificação entre a alfabetização e a literatura no cotidiano de uma escola pública do Distrito Federal. Para tanto foi observado e analisado o modo como os professores de turmas de alfabetização trabalham com a literatura infantil, assim como a disponibilidade dos livros no acervo da biblioteca escolar, comparando a realidade escolar com a proposta veiculada dos documentos oficiais. Configura-se como uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico e de caráter descritivo. O trabalho se deu através de pesquisa de campo, sendo utilizada coleta de dados e análise qualitativa. Percebeu-se que apesar do trabalho constante e das estratégias criativas para inserção da literatura infantil no ambiente escolar e alfabético, ficou evidente dificuldades na consolidação desse letramento contextualizado.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento literário. Literatura.

ABSTRACT

Numerous education researchers work on clarifying the advantages of relating the literacy process to children's literature. With the course of time and the evolution of literature studies, as well as the extensive development of those focused on children, education, through the documents that guide the pedagogical work, began to perceive children's literature as a fundamental object in the process of literacy and the ability to a critical reading of reality by children. The present study intends to investigate the way of unification between literacy and literature in the reality of a public school in the Federal District, analyzing how literacy teachers approach children's literature, the availability of books in the school library collection, comparing the school reality with the proposal conveyed by official documents. Through the qualitative methodology, with a descriptive character, the research was carried out in a bibliographic way and through field research, using data collection and qualitative analysis. It was noticed that despite the constant work and creative strategies for inserting children's literature in the school and alphabetic environment, difficulties in consolidating this contextualized literacy were evident.

Keywords: Literacy. Literature. Children's Literature.

SUMÁRIO

MEMORIAL	10
1 INTRODUÇÃO	15
2 INSERÇÃO DA LITERATURA NA ESCOLA	18
2.1 HISTÓRIA DA LITERATURA	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS	22
3 A LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS	26
3.1 A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS	26
3.2 O PONTO DE VISTA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	29
3.3 A RECOMENDAÇÃO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL PARA O TRABALHO COM A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO	30
4 PERCURSO METODOLÓGICO	32
4.1 OS DADOS DA ANÁLISE	32
4.2 OS COLABORADORES DA PESQUISA	32
4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA	33
4.3.1 A escola	33
4.3.2 A biblioteca	33
4.4 AS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E O PROJETO ALFABÉTICO LITERÁRIO	35
4.4.1 Entrevista com o professor André	35
4.4.2 O projeto alfabético e literário	36
4.4.3 Entrevista com a professora Ana	37
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE	40
5.1 CHÁ LITERÁRIO	41
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
PERSPECTIVAS PARA O FUTURO	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- As estantes da biblioteca contendo os livros de literatura infantil	34
Figura 2- Pannel do Chá literário	41
Figura 3- Crianças reunidas no evento do Chá literário	42

MEMORIAL

Nasci no final do primeiro mês de 1997, no dia 30 de janeiro, na capital do estado do Maranhão. Filha de piauienses, fui a única da minha família a nascer no meu estado. Meu pai, que é militar, se mudou para servir ao exército em São Luís quando meu irmão mais velho ainda era um bebê. Tive uma segunda irmã, a caçula que nasceu no ano 2000, mas ela faleceu com apenas um mês de vida. Lembro-me pouco do período em que ela esteve presente em nossas vidas.

Apesar da origem humilde, consegui aproveitar as poucas oportunidades que a vida me deu. Aos quatro anos entrei em uma escolinha pequena para crianças, perto de onde morava. Era uma criança muito esperta, curiosa e observadora, sempre aprendi rápido sobre a vida e sobre o que era ensinado na escola. Devido a essa facilidade aprendi a ler nesse mesmo ano, em casa, enquanto observava minha mãe tentar ensinar meu irmão mais velho a ler, próximo de onde eu costumava sentar.

Sempre me interessei por leitura e escrita, mesmo antes de falar. Costumava pegar livros e cadernos para fingir estar lendo. Aprendi rápido e pude vivenciar o que já fazia parte das minhas brincadeiras incentivadas pelas histórias imaginativas contadas por meu pai. A imaginação era uma constante em nossas vidas; era a forma que meus pais acharam para nos ensinar brincando, a nos divertir e a aprender mesmo com pouco. Foi devido a esse incentivo e ao exemplo de leitor que meu pai é, que me interessei por histórias, por literatura e por imaginação.

Durante minha formação na infância, tive também o incentivo de outras duas pessoas nesse processo da leitura, os quais foram responsáveis por eu ter prosperado na leitura e ter desenvolvido o gosto pelas histórias: meu tio Wilker Marques, o "tio Nena", que sempre me presenteava com coleções de livrinhos infantis, inclusive o meu preferido era sobre a menina que não penteava os cabelos; e minha tia Andrea Lucas, que também me presenteava com livros infantis sobre a bíblia.

Com o passar do tempo, após eu haver mudado de escola algumas vezes, durante meu Ensino Fundamental II, tive outras experiências significativas também

para a construção da minha trajetória como leitora. Essas experiências tiveram ligação e responsabilidade direta do meu professor de língua portuguesa, João Batista, que me atribuiu, em um momento de descontração, o título de oradora oficial da turma. O professor “JB”, como era chamado, incentivou meu contato de forma mais aprofundada com a escrita, com a leitura e com a literatura em todas as suas formas, desde a clássica por meio de livros de Machado de Assis, por exemplo, até letras de músicas que faziam sucesso na época.

Em 2013 - houve uma expressiva mudança em minha vida, a minha mudança para Brasília. Apesar de não ter gostado dessa mudança inicialmente, hoje sei que foi importante para o meu futuro acadêmico e pessoal. Quando desembarquei aqui, a bordo do maior e mais estranho avião que conheço, me instalei e ingressei em uma escola militar que me apresentou inúmeras possibilidades para o futuro. Estudei no colégio militar de 2013 a 2014. Após concluir o Ensino médio, foquei no vestibular para o ingresso na Universidade de Brasília, mas ainda um pouco imatura quanto ao que estudar na graduação.

A escolha do curso de Pedagogia em minha vida não foi algo planejado, pois ao ingressar no Ensino médio, eu ainda tinha algumas dúvidas a respeito do nível superior e sobre cursos que tivessem algum significado para mim. Inicialmente pensei em cursar Psicologia, mas depois de ser apresentada à Pedagogia por uma colega graduanda nesse curso, resolvi tentar levando em conta minha identificação com o ensino e o contato constante com crianças.

Apesar da insegurança inicial, logo no primeiro semestre, durante a disciplina Perspectivas do Desenvolvimento Humano, me encontrei na área pedagógica estudando Piaget, Vygotsky, Wallon e alguns outros, com o objetivo de compreender de forma aprofundada a infância e o desenvolvimento da criança.

Em meus primeiros semestres no curso de Pedagogia, eu acreditava ter mais proximidade com a educação infantil, porém, logo depois das minhas primeiras experiências em estágios não obrigatórios, com crianças no período da alfabetização, me encontrei fascinada por essa área mágica e significativa. A partir daí, não restaram dúvidas para mim, que minha área seria a alfabetização.

Assim, no decorrer de minha graduação, pude dispor de experiências de estágios em quatro escolas diferentes, dois estágios remunerados e dois obrigatórios. Em um dos estágios obrigatórios planejei e ministrei aulas para crianças na alfabetização, o que me proporcionou um olhar mais aprofundado e um desafio a ser vencido. No meu último estágio remunerado, vivenciei de forma mais clara as vantagens existentes em uma alfabetização fundada em leituras e projetos que incentivem a literatura.

Além dos estágios, a Universidade de Brasília me proporcionou outras experiências enriquecedoras nessa aprendizagem para a vida. Particpei durante um semestre do Projeto Leia, um projeto de incentivo à leitura realizado em uma biblioteca no Pedregal, com crianças de idades variadas, algumas já alfabetizadas e outras que ainda não havia ingressado ainda na escola. Também pude ter um contato surpreendente com a Educação de Jovens e Adultos, em uma escola no Varjão, onde pude planejar e ministrar uma aula emocionante sobre a cultura nordestina, com adultos e idosos, descobrindo uma paixão pela alfabetização que não se relaciona com a idade, mas sim com o processo.

Cabe destacar algumas outras disciplinas que se tornaram fundamentais durante minha formação como pedagoga e, especialmente, como alfabetizadora. No decorrer de quatro anos e meio de minha graduação, tive contato com os mais diversos professores e contato com informações que me capacitaram e me capacitam, ainda, para uma difícil, importante e digna missão.

A disciplina Psicologia da Educação, que complementou meus conhecimentos adquiridos em Perspectivas do Desenvolvimento Humano, me proporcionou um maior aprendizado sobre a criança e sobre os processos psicológicos envolvidos no desenvolvimento individual. Foi com essa disciplina que entendi como funciona e ocorre o desenvolvimento infantil, pela ótica psicológica.

Tão importante quanto as disciplinas citadas anteriormente, História da Educação Brasileira, com a professora Dra. Maria Abadia da Silva, também teve um grande peso em minha formação. Por meio dessa matéria, pude conhecer, desde colonização do Brasil, como se deu a história e o desenvolvimento da educação neste país até o momento atual de forma contextualizada.

Na disciplina Escolarização de Surdos e Libras, com o professor Davi, fui apresentada a uma nova cultura: a dos surdos. Ali conheci um pouco da cultura surda e aprendi em nível básico a língua brasileira de sinais – LIBRAS. Aprofundei um pouco mais na Língua Brasileira de Sinais por intermédio das aulas ministradas pela professora Dra. Edeilce Aparecida Santos Buzar, em Tópicos Especiais em Práticas Pedagógicas- LIBRAS II, que me cativou, fazendo com que eu conseguisse entender o real significado e a importância dessa segunda língua brasileira, além de ter me oportunizado alcançar a formação intermediária em LIBRAS.

A disciplina Didática Fundamental também teve seu grau de importância em minha trajetória como pedagoga. Foi com a professora Dra. Rita Silvana Santana dos Santos que tive o prazer em cursar a referida disciplina. Por meio dela, fui apresentada ao contexto da regência de classe. Assim, pude aprender sobre como se dá a regência, sobre como funcionam algumas práticas no decorrer da profissão docente.

Em Educação Matemática fui apresentada ao professor Dr. Cristiano Alberto Muniz e tive a oportunidade de conhecer seus métodos de ensino da matemática de forma lúdica, por intermédio de jogos, o que me incentivou a uma regência e a um contato concreto da matemática com crianças. Pude aplicar a metodologia inspirada durante a disciplina em meu estágio obrigatório e a aplicação em sala de aula me proporcionou um retorno significativo e de valor, pois era notável a satisfação e facilidade das crianças ao aprender matemática de forma lúdica.

Além das disciplinas já citadas, destaco outras que foram importantes durante esses anos de graduação. Entre elas, convém mencionar três as quais me ajudaram a aprender e entender como a alfabetização e o letramento funcionam e devem ser realizados. Língua Materna, Oficina de formação do professor-leitor e Processo de Alfabetização, ministradas pelas professoras Dra. Paula Gomes de Oliveira e Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias. Aprendi sobre o letramento, os níveis de alfabetização e a importância do incentivo a um letramento completo, de forma integral e lúdica.

Desde as minhas primeiras experiências com a alfabetização decidi que me aprofundaria nessa área. A escolha do tema do presente trabalho se deu em uma conversa, com um amigo, sobre educação nas diferentes culturas do mundo e sobre

a importância da leitura no desenvolvimento dos processos educativos. Minha maior identificação com a alfabetização literária e contextualizada foi promovida na última escola em que estagiei, pois me vi inserida em um contexto de incentivo à leitura, por meio de projetos junto à biblioteca da instituição.

1 INTRODUÇÃO

Existem diferentes conceitos para literatura e em grande parte desses conceitos a literatura é descrita artisticamente. Candido (1988) caracteriza a literatura como uma junção de razão e emoção, uma vez que, para o autor, ela pode ser caracterizada por três faces: primeiramente a literatura é “uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado”, é também “uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão de mundo dos indivíduos e dos grupos” e, por último, “ela é uma forma de conhecimento”.

A literatura em todas as suas formas contribui com a educação, com a aprendizagem e com o desenvolvimento infantil. Existem muitas pesquisas sobre os benefícios do contato de crianças pequenas com a literatura, analisando aspectos intelectuais e psicológicos que podem ser desenvolvidos através da prática da leitura e da interpretação textual na infância.

A literatura infantil, responsável pela introdução do indivíduo, desde a infância, na arte literária, contribui significativamente para um desenvolvimento integral, quando inserida na vida da criança. O primeiro contato da criança com a literatura no ambiente escolar ocorre, de maneira geral, durante a Educação Infantil, que introduz a criança no universo dos livros e das histórias. A continuidade desse processo de inserção e do desenvolvimento integral é feita durante o período da alfabetização, pois é nessa fase que se adquire competências e habilidades necessárias a todos os outros níveis educacionais, contribuindo com a iniciação do estudante na sociedade letrada.

Muitos autores pesquisam sobre formas que possam contribuir para uma alfabetização completa e significativa. A solução prática e positiva encontrada por muitos deles é a literatura.

Autores como Regina Zilberman, com diversos livros que tratam sobre literatura, sua história, fazendo um levantamento sobre sua importância e a ligação dessa literatura com a infância; Marisa Lajolo, que descreve aspectos importantes da história da literatura; Rildo Cosson, que escreve sobre o letramento literário; e

muitos outros escritores e teóricos que defendem uma alfabetização acompanhada pela literatura, são exemplos de contribuintes para o tema em questão.

A alfabetização letrada e integral requer incentivo à busca, ao uso e ao consumo de literatura na infância. Apesar das comprovações teóricas e práticas a respeito da importância de uma alfabetização concreta, fundamentada na literatura, existem impasses educacionais (infraestrutura precária, investimentos administrativos insuficientes, pouca participação familiar no desenvolvimento acadêmico dos educandos, entre outros) que interferem nos resultados e no consequente desenvolvimento educacional do país.

Foi divulgado pelo MEC, dados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)¹¹ de 2016, comprovando que a maioria dos alunos de 8 anos, que estão no final do terceiro ano do ensino fundamental nas escolas públicas brasileiras, possuem conhecimento insuficiente em matemática e leitura (Portal do MEC, 2017), o que comprova a problemática persistente ainda hoje no ciclo da alfabetização.

Levando em consideração os benefícios e as dificuldades para a prática alfabética e literária, o presente trabalho tem por objetivo geral - investigar as estratégias para o desenvolvimento do trabalho com a literatura na alfabetização, em uma escola pública do Distrito Federal, a partir de entrevistas com professores e análise do acervo disponível na biblioteca da escola pesquisada, tendo em vista a proposta da BNCC e do Currículo em Movimento do Distrito Federal. O objetivo geral se desdobrou nos seguintes específicos: analisar de que forma professores em turmas de alfabetização do 1º ao 3º ano trabalham com a literatura em sala de aula; investigar o que a biblioteca da escola disponibiliza em termos de literatura infantil para o trabalho com esse gênero textual em sala de aula; fazer um paralelo do trabalho com a literatura desenvolvida na escola pesquisada com a proposta veiculada dos documentos oficiais.

A organização do trabalho se deu por meio de capítulos, divididos em: Inserção da literatura na escola (história da literatura e a relação da escola com as obras literárias); A literatura nos documentos oficiais (qual a proposta de ensino da

¹ Fonte:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20ANA.na%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20durante%20esse%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 09/09/2022.

literatura nos anos iniciais é determinado nos PCNs, na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo em Movimento do Distrito Federal); Percurso metodológico (dados para a análise, colaboradores da pesquisa, apresentação e caracterização da escola na qual foram realizadas as pesquisas e entrevistas); Análise (observações e análise dos materiais disponíveis na biblioteca da escola e análise das entrevistas, projetos e do evento literário da escola) e Considerações finais.

2 INSERÇÃO DA LITERATURA NA ESCOLA

Neste capítulo conto uma breve história de como surgiu e se disseminou a literatura, os processos que a compõem e o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil pela ótica de autores como Zilberman (1985, 1991, 1996, 2000), Lajolo (1996) e Biasioli (2007); assim como a visão atual, surgida por intermédio de pesquisas e observações, acerca da inserção dessa literatura na escola, desde os primeiros anos da vida escolar da criança. Para tanto, dividi o presente capítulo em duas seções. Na primeira (1.1), discorro de forma breve sobre a história da literatura. Na segunda seção (1.2), trato da importância da literatura na escola.

2.1 HISTÓRIA DA LITERATURA

A leitura está presente nas práticas humanas desde o início do desenvolvimento da espécie. Zilberman (2000) descreve historicamente como surgiu e se disseminou as técnicas, de escrita e leitura, atualmente desenvolvidas durante a alfabetização e como se deu a popularização e o desenvolvimento da literatura.

Zilberman (2000, p. 16) faz uma associação da origem da escrita e da leitura com a história bíblica de Adão e Eva:

Se os nomes já estavam contidos nos objetos da natureza, Adão teria de tê-los lido, antes de enunciá-los, configurando a anterioridade da leitura sobre a escrita, segundo interpretação dada ao aparecimento da linguagem pelo mito bíblico. A história apresenta outra versão para esses fatos, e a pedagogia defende a ideia de que escrita e leitura não são como a corda e a caçamba, podendo-se entender uma independentemente da outra. Importa, aqui, que a leitura está na origem da linguagem, que, por sua vez, constitui a manifestação mais cabal da capacidade humana de se comunicar.

A metáfora utilizada descreve o processo biológico humano ao ver, tomar consciência e interpretar o que está sendo visto, formando assim ligações básicas necessárias e utilizadas na leitura e interpretação de um texto. Foi por meio da identificação do que se via, dos diferentes objetos que a leitura passou a ser

praticada, seguindo a lógica de Zilberman (2000), de forma anterior à escrita, parte mais simbólica e técnica desse processo de alfabetização.

Com o passar do tempo e modernização da humanidade, leitura, escrita e literatura ganharam complexidade e passaram a ser difundidas, alcançando diferentes públicos. Apesar dessa leitura antecipada, leitura e escrita se tornaram ações diretamente relacionadas e acompanharam a evolução do Homem e das sociedades.

A escrita foi inventada e inserida em diferentes culturas humanas com a finalidade de propagar crenças e costumes de forma mais concreta, para que se pudesse alcançar um maior número de pessoas e para que não houvesse o desuso e conseqüente desaparecimento dessas crenças. Um exemplo escrito de ensinamentos que perdurou e perdura até os dias atuais é a Bíblia, que foi escrita e organizada para que pudesse alcançar diferentes gerações e foi traduzida para alcançar diferentes povos e nações.

Já a literatura, como foi criada e é vista ainda hoje, traduz uma expressão artística daquilo que se almeja falar, contribuindo estética e academicamente com aqueles que a acessam. Candido (1988) descreve a literatura como poesia, ficção ou drama expresso nas mais variadas culturas e povos e apresenta a relação entre homem e literatura da seguinte forma:

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem algum momento de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 1988, p. 174).

Com o passar do tempo e advento de tecnologias, os materiais utilizados na literatura, assim como o público leitor, foram se desenvolvendo. Papiros, pergaminhos, papéis de diferentes materiais, livretos, folhetos, gravuras, livros, penas, pincéis, tinta, lápis, canetas, computadores e muitos outros aparatos foram se modificando e a literatura foi sendo disseminada, alcançando os mais diversificados públicos.

Zilberman (2000) conta que a literatura passou a existir através da disseminação das artes e com o desenvolvimento da filosofia, a partir do século V

antes de Cristo. Essa literatura era comercializada, em sua gênese, através de obras escritas em livreiros. Com o avanço e modernização, as sociedades passaram a valorizar a escolarização de jovens, expandindo o acesso à escrita e à leitura, o que incentivou a invenção da primeira biblioteca por Ptolomeu I, em 310 antes de Cristo. A autora também destaca o início da era dos livros manufaturados industrialmente, que se iniciou com o primeiro exemplar impresso da Bíblia na Europa, como sendo de fundamental importância no processo de propagação da literatura, através dessa industrialização tipográfica que se expandiu a partir de então, no século XVI.

Apesar do interesse social inicial pela literatura, essa prática foi demonizada durante muitos anos na história da humanidade, o que freou a crescente literária, se popularizando uma visão pessimista à cerca dos livros e histórias literárias. Os livros passaram a ser vistos como uma ameaça a diferentes religiosos e conservadores, pois através da literatura a sociedade se aproximava da imaginação e do pensamento crítico, e se afastava da religiosidade. Segundo Zilberman (2000), em detrimento dessa visão conservadora foi criado em Roma, pelo Papa Pio IV, um livro de proibições, obra que listava textos e livros considerados proibidos e interditados para a sociedade pela igreja católica.

Zilberman (2000) ao falar sobre o livro de proibições explica do que se tratava e descreve o momento da sua criação: “a Igreja reage aos perigos da heresia religiosa com a reativação do Tribunal do Santo Ofício e a publicação, em 1564, do *Index Librorum Prohibitorum*, rol de textos interditados e apartados dos fiéis, se não queimados em praça pública” (ZILBERMAN, 2000, p. 22).

A visão e a valorização da literatura se modificaram e mesmo após uma nova popularização dos livros, depois do século XVII, a literatura persistiu com lacunas, ainda sendo considerada perigosa por muitos. A partir de então, a literatura e a leitura apenas voltaram a ganhar espaço na sociedade após investimentos intensivos. Zilberman (2000) detalha que os investimentos inicialmente se deram através dos romances, destinados principalmente às mulheres e crianças; posteriormente através da expansão da alfabetização; através, também, do barateamento dos custos nas produções de livros; da industrialização do papel; e após a expansão do jornal impresso e diário.

A partir dos séculos XIX, em parte da Europa e XX, no Brasil, a população infantil ganhou acesso obrigatório à escola, o que elevou ainda mais a importância da leitura e da literatura, dando um caráter acadêmico forte a essas práticas e valorizando os leitores. Zilberman e Lajolo (1996) descrevem brevemente a evolução da história do leitor:

Se não podemos escrever a biografia do leitor, temos condições de narrar sua história, que começou com a expansão da imprensa e desenvolveu-se graças à ampliação do mercado do livro, à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas, à valorização da família e da privacidade doméstica e à emergência da ideia de lazer. Ser leitor, papel que, enquanto pessoa física, exercemos, é função social, para a qual se canalizam ações individuais, esforços coletivos e necessidades econômicas. (LAJOLO e ZILBERMAN, 1996, p. 14)

No Brasil colônia, o início da escolarização se propagou através dos Jesuítas que alfabetizavam os indígenas nativos na língua portuguesa para que pudessem catequizá-los em sua religião. Essa alfabetização se deu de forma superficial inicialmente, o que incentivou o início de uma carência e precariedade nesse processo que perdurou por anos. Segundo Zilberman:

Os jesuítas, que constituíram na ordem religiosa mais forte e mais comprometida com a educação dentre as que participaram da colonização da América, preocuparam-se sobretudo com a catequese dos índios; e nas suas escolas, como nas demais administradas por outros ordens, dominou, como seria de se esperar, uma orientação religiosa e cristã. Fora disso, inexistiam outras oportunidades de escolarização no território colonial, de modo que ao candidato a uma formação mais completa e credenciada pelo Estado restava apenas a alternativa de viajar à Metrópole, deslocamento dispendioso, possível, portanto, somente a uns poucos privilegiados. (ZILBERMAN, A leitura e o ensino da literatura, 1991, p. 38)

A autora explica que a alfabetização efetiva e o acesso à literatura, no Brasil, foram, durante séculos, de uso exclusivo de pessoas economicamente favorecidas, em um movimento que acompanhava o desenvolvimento literário europeu. A falta de preocupação e de investimento em uma educação integral em todas as esferas da sociedade brasileira resultou em perdas significativas para todo o país. Zilberman (1988), aponta o início da preocupação política e nacional com a educacional voltada à literatura acessível no Brasil, a partir dos anos 70, quando profissionais da educação se depararam com uma “crise de leitura”.

Zilberman (1985) aponta como se deu o crescimento e o investimento em literatura para crianças:

A literatura para crianças, no Brasil, passou nos últimos anos por um impulso digno de nota. Isto determinou um crescimento quantitativo da

produção, decorrente de um conjunto de fatores: o aumento da faixa de escolarização obrigatória, a partir da reforma de ensino; a euforia econômica do início dos anos 70; e os novos investimentos editoriais, visando a um mercado específico - o público infanto-juvenil, consumidor potencialmente tão atuante quanto o adulto. (ZILBERMAN, 1985, p. 101)

Nos últimos anos a literatura vem sendo muito valorizada, o que acarretou em crescimentos significativos em diferentes esferas, como por exemplo nas esferas escolar, social, profissional e, também, na própria literatura. A literatura infanto-juvenil e a prática da leitura ganharam importância e caráter não só acadêmico, como também passaram a ser vistas como uma ação prazerosa de lazer. Biasioli menciona Monteiro Lobato, atribuindo a ele importância nessa visão benéfica à prática da leitura:

Pode-se dizer, com isso, que Monteiro Lobato foi o pioneiro a pensar na literatura infantil enquanto algo que deveria ser estimulado na criança, de modo que ela adquirisse o hábito e o prazer pela leitura, não mais se restringindo à obrigação pedagógica dos livros didáticos. (BIASIOLI, 2007, p. 92)

Monteiro Lobato foi o primeiro autor a pensar e a escrever, no Brasil, livros com o foco no público infanto-juvenil. Seu pioneirismo desencadeou um crescimento literário considerável nessa área e incentivou outras pessoas que passaram a dar uma maior importância a esse público e a essa temática, inspirando, assim, muitos outros autores que escrevem, até os dias atuais, sobre e para o público infanto-juvenil.

As sociedades avançaram em todo o mundo, evoluíram e passaram a dar mais valor à literatura. Essa valorização contribuiu para um maior investimento em livros, em autores, em leitura e em uma alfabetização letrada desde a infância. Na contemporaneidade, a literatura é vista como uma prática positiva que proporciona um desenvolvimento mais completo quando aliada ao processo de escolarização.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS

O ensino da literatura quando inserido no processo de escolarização agrega valor à formação dos educandos. Nesse âmbito, Zilberman (1991) qualifica a leitura como “uma prática indispensável para o posicionamento correto e consciente do indivíduo perante o real” (p. 17).

A literatura, como arte e concretização dos processos de escrita e leitura, favorece o desenvolvimento alfabético, assim como o desenvolvimento crítico, imaginativo e social da criança. Ao falar sobre a literatura e a arte que a compõe, Zilberman cita Horácio em *Arte e poética*:

A poética clássica (Aristóteles): Que a leitura de obras literárias não apenas era conhecida, como apreciada e dispunha de público cativo, sugere-o a famosa anotação do escritor Horácio, do primeiro século antes de Cristo e autor da "Epístola aos Pisões", também denominada *Arte poética*. Ali, formula a ideia de que à poesia cumpre unir "o útil e o agradável", assim "deleitando e ao mesmo tempo instruindo o leitor". (ZILBERMAN, 2000, p. 64)

A escola, historicamente, se caracterizou como um local fundamental durante a formação, não somente acadêmica, das sociedades. Esse caráter formador atribuído à escola e ao educador abrange, segundo a autora, uma aprendizagem integral que visa a alfabetização letrada, o pensamento crítico, a imaginação criativa e a apresentação simbólica do mundo através dos livros.

O texto torna-se o intermediário entre o sujeito e o mundo. E, embora tenha condições de representá-lo de modo mais eficiente e sintético, ele inevitavelmente provoca a suspensão da experiência direta, assim como a suspeita para com ela. (...) Por isso, ler passa a significar igualmente viver a realidade por intermédio do modelo de mundo transcrito no texto. (ZILBERMAN, 1991, p. 18)

É na escola que se aprende a ler e escrever, assim como é também na instituição escolar que é desenvolvido o prazer pela leitura por meio do contato, muitas vezes inicial, com a literatura. Essas aprendizagens são fundamentais para a formação individual das crianças e estão, também, relacionadas com a formação cultural, histórica e social de um povo. Nas palavras de (Zilberman 1991, p. 18):

Os iluministas inauguram, de um lado, o racionalismo contemporâneo que confere à ciência uma importância até aí desconhecida por ela; de outro, uma ideologia da leitura, baseada na crença de que a educação, a que se tem acesso pela aquisição do saber acumulado em livros, é a condição primeira de uma bem-sucedida escola social. Desta maneira, o ingresso do indivíduo na vida comunitária coincide com o momento em que ele começa a frequentar a escola e aprender a ler. Ensino e leitura são atividades que, também sob esse aspecto, se confundem, constituindo-se, desde então, no fundamento do processo de socialização do indivíduo.

Zilberman (1991) destaca a universalização de um pensamento favorável ao investimento em literatura na escola devido à crescente do racionalismo e valorização do conhecimento intelectual. Segundo a autora, a educação passou a ser vista como capaz de transformar positivamente a sociedade e os indivíduos. O

livro, por sua vez, se enquadra nessa visão de valorização e importância quando relacionado à escola.

Pode ser inferido das observações da autora um desenvolvimento político, econômico e social do povo, quando há a inclusão de políticas de inserção da literatura nas escolas. Porém, a história que revela como se deu tal inserção demonstra um desequilíbrio e conseqüente má distribuição e pouco acesso a essa prática educacional e cultural. Assim, Zilberman (1991) aponta uma possível democratização literária que se dá através de uma literatura popular, mas de qualidade, que se caracteriza de forma acessível e interessante, gramática e visualmente falando, aos grupos sociais de menor poder aquisitivo. Pois a partir da universalização da literatura é possível promover um desenvolvimento significativo nas práticas decorrentes da educação escolar em todas as esferas sociais.

Analisando os textos e as falas dos autores é possível perceber que a universalização da literatura nas escolas permite o aperfeiçoamento da alfabetização e abrange possibilidades variadas para o desenvolvimento e imaginação na infância. Quando se tem uma visão histórica voltada ao processo de formação dessas habilidades adquiridas durante o processo de alfabetização é notório um desenvolvimento que acompanha o processo de formação na evolução da humanidade.

Zilberman (1991) descreve a aquisição da linguagem, dos signos da escrita e do domínio da leitura como sendo posteriores ao conhecimento simbólico do livro físico e da significação das coisas. A aquisição do entendimento e domínio da leitura traduzem um desenvolvimento importante que abrem caminho à diferentes possibilidades e conhecimentos. A autora descreve esse momento da seguinte forma:

A partir dos resultados do trabalho docente a leitura transformou-se em vivência da criança, enquanto uma habilidade que ela pode controlar e desenvolver com o transcurso do tempo. Quando a palavra escrita pode ser decifrada por ela, os diferentes materiais introduzidos pela imprensa, como o livro, o jornal ou a revista, passam a estar a seu alcance, servindo de suporte aos gêneros artísticos (ou não) correspondentes: a literatura, a história em quadrinhos, o conto. (ZILBERMAN, 1991, p. 84)

Portanto, podemos evidenciar o auxílio ao desenvolvimento infantil presente na prática recorrente da leitura através da literatura, em especial, da literatura infantil. Por meio dessa literatura se concretiza uma aprendizagem fundada e um

contato mais aprofundado do educando com os livros que perpassa o ambiente escolar. Zilberman (1991) atribui à literatura infantil a função de se aliar aos interesses da escola através do estímulo à alfabetização e da promoção a um ambiente favorável ao consumo de textos, o que favorece a continuidade dessa literatura no mercado.

3 A LITERATURA NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Existem alguns documentos oficiais que fundamentam a inserção da literatura no processo de ensino e aprendizagem da criança na escola. Esses documentos comprovam a importância da literatura no ensino e fixação dos processos de leitura e escrita, entre outros benefícios ocasionados por essa prática, além de indicarem estratégias para essa inserção de maneira proveitosa ao processo de ensino. Serão tratados aqui dos seguintes documentos: BNCC², PCNs³ e o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

3.1 A PROPOSTA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS

A BNCC é um documento homologado pelo Ministério da Educação que tem por objetivo unificar e elevar a educação em todo território nacional através de um currículo que determina conteúdos, competências e habilidades que devem ser trabalhados pelos profissionais da educação em cada fase e nível da Educação Básica. O documento se tornou uma das metas do Plano Nacional de Educação em 2014 e a partir de então passou a ser discutido e trabalhado dentro dos diferentes ambientes educacionais.

De acordo com a BNCC, o currículo que deve ser implementado nos Anos Iniciais da Educação Básica, mais especificamente no primeiro ano da alfabetização escolar, deve se comprometer com uma articulação que se baseie nos conhecimentos adquiridos durante a fase da educação infantil, para que se construa conhecimentos fundados e permanentes, que completem as experiências vivenciadas pelo educando.

A BNCC atribui um caráter alfabetizador aos dois primeiros anos do Ensino Fundamental que deve ser garantido pelos educadores através do incentivo ao

² Base Nacional Comum Curricular

³ Parâmetros Curriculares Nacionais

desenvolvimento de “práticas diversificadas de letramento” na infância de forma contextualizada e integrada com os diferentes conhecimentos adquiridos durante esse período educacional.

A leitura, segundo o referido documento, possui um papel fundamental na ampliação do letramento, de modo a propor o desenvolvimento das práticas de leitura nas escolas junto ao desenvolvimento do letramento. Uma solução oferecida para a concretização desse desenvolvimento da leitura no ambiente escolar é a incorporação de estratégias permeadas por textos literários de complexidade crescente e de diferentes gêneros textuais. No que se refere a estratégias para inserção da literatura para crianças menores, ainda no início da alfabetização, a BNCC, através do trabalho do professor/mediador, propõe:

Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (BNCC, 2018, p. 95)

O documento que fundamenta os currículos educacionais brasileiros, BNCC, especifica algumas linguagens que compõem as ações dentro das atividades humanas. As linguagens “verbal, corporal, visual, sonora e digital” são importantes para que sejam promovidas as interações humanas e, também, para que sejam desenvolvidos conhecimentos de cunho social. (BNCC, 2018)

É atribuído à escola, por meio da Base Nacional Comum Curricular, o papel de promover, ao estudante, competências para a incorporação dessas linguagens, para que ele possa compreendê-las, diferenciando os inúmeros contextos a serem explorados.

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. [...] Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de

leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BNCC, 2018, p. 67)

A leitura como prática que, inerente ao letramento, insere-se dentro das linguagens que integram a formação da criança. Essa inserção se dá por meio da relação do estudante com a obra literária lida, estudada ou ouvida. A relação entre a criança e a literatura ocorre mediante essas linguagens, as quais possibilitam uma compreensão e uma interpretação do que está sendo lido, favorecendo assim o letramento.

A inclusão da leitura por intermédio de obras literárias na escola contribui, segundo a BNCC, para a contextualização histórica do que está sendo falado; para uma compreensão geral acerca do ambiente em que a obra foi escrita e pensada; para uma visão crítica em relação à história, sociedade, ética, política, cultura; para a absorção de habilidades de leitura autônoma; para uma maior compreensão a respeito dos diferentes gêneros textuais trabalhados; entre outros benefícios possíveis. De acordo com a BNCC (2018):

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. [...] A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. (BNCC, 2018, p. 75)

O estudante deve ser apresentado a esse universo literário de forma lúdica e em constante movimento, de maneira a possibilitar o acúmulo de diferentes experiências e conhecimentos, através de obras literárias que possibilitem novas temáticas em diferentes gêneros. Reconhecendo que "os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade." Nesse sentido, a BNCC (2018, p. 76) ressalta que:

O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e games relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

A importância da literatura infantil nesse processo de intensa aprendizagem se dá de tal forma que possibilita internalizações diversas, aprendizagens ímpares, podendo muitas vezes superar as expectativas e intenções daquele que propõe a leitura e que media o saber. Sendo, portanto, fundamental para o desenvolvimento intelectual e imaginativo da criança.

3.2 O PONTO DE VISTA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os PCNs são textos que norteiam a elaboração dos diferentes currículos das escolas no Brasil. Cada texto se refere a uma área diferente do conhecimento escolar, contribuindo com a formação e preparação dos diferentes profissionais atuantes na educação.

Como documento que transmite ideias que orientam a ação pedagógica, os PCNs (2001) conferem à leitura e à literatura papel importante dentro do processo de alfabetização e no decorrer do processo de aprendizagem do educando. Os parâmetros com foco na língua portuguesa atribuem um papel social que, historicamente, vem sendo crescente à leitura e à escrita dentro das sociedades. Esse aumento se recai sob a forma como a escola encara essa mudança social, exigindo assim, ações que favoreçam um foco no desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Para a promoção de um desenvolvimento pleno no âmbito da escrita e da leitura, os PCNs propõem um foco do profissional da educação nos textos literários a serem trabalhados dentro da sala de aula, pois esses textos são fundamentais para o desenvolvimento individual de cada educando. “São os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.” (PCNs, p. 26).

O documento também aponta estratégias que favorecem, se colocadas em prática, esse desenvolvimento necessário na atualidade, uma vez que quando

explica a respeito das particularidades dos textos que podem ser trabalhados dentro da sala de aula, os Parâmetros demonstram uma preocupação com uma literatura complexa e que atraia os estudantes dentro de suas determinadas faixas etárias. No documento também existe uma crítica às escolhas de textos utilizados nos diversos ambientes educacionais. Comumente as escolhas abrangem textos “curtos, de poucas frases, simplificados”, que não contribuem com a formação integral da criança.

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. (2000, p. 29)

Os PCNs indicam, portanto, a importância de um foco profissional voltado à uma literatura rica, contextualizada, atraente ao educando e que promova as práticas fundamentais do letramento.

A questão do ensino de literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino das boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas do “prazer do texto”, etc. Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (2000, p.30)

O documento em questão discorre sobre uma literatura apropriada, aprofundada e contextualizada para que seja validada a importância singular que essas obras e a leitura podem possuir.

3.3 A RECOMENDAÇÃO DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL PARA O TRABALHO COM A LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO

O Currículo em Movimento do Distrito Federal é um documento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, dividido em 8 livros (Pressupostos Teóricos, Educação Infantil, Ensino Fundamental- Anos Iniciais, Ensino Fundamental- Anos Finais, Ensino Médio, Educação Profissional e a Distância, Educação de Jovens e

Adultos e Educação Especial) que norteiam a prática pedagógica e fundamentam os princípios e valores presentes na educação pública do DF.

O documento foi criado com o propósito de garantir à educação pública uma gestão democrática e participativa, fundamentada na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural. Assim, mediante ele é garantido uma educação integral, tendo como mecanismos importantes os eixos transversais, o currículo integrado, a avaliação formativa e a progressão continuada.

O Currículo em Movimento atribui à educação um valor de transformação da realidade do educando, o que caracteriza o letramento como um mecanismo fundamental para a prática da comunicação plena e da possível transformação desejada.

O documento se baseia nos Parâmetros Curriculares Nacionais e aponta a importância do trabalho com os variados gêneros textuais para que haja domínio pleno da comunicação por parte do estudante. A literatura tem, portanto, importância na apresentação aos diferentes gêneros textuais, possibilitando através das obras literárias conscientização da realidade do estudante, contato com novas realidades, conhecimento a respeito de diferentes pontos de vista e, por fim, a formação crítica da criança. Como é mencionado no livro do Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

O trabalho com literatura consiste em proporcionar a estudantes o contato com a diversidade de gêneros e obras literárias para que percebam que os textos ora divergem, ora dialogam entre si em relação à visão de mundo, opinião do autor, etc. Dessa forma o objetivo é tornar os estudantes leitores críticos e capazes de formular suas próprias opiniões e perceber que o sentido da leitura é construído por leitores na interação com textos diversos, tornando a literatura significativa. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.15)

O citado documento, como já foi dito, fundamenta o trabalho pedagógico no Distrito Federal e traz em seu bojo uma valorização do trabalho com a leitura diversificada. Para tanto, considera a literatura como elemento primordial para a formação de leitores letrados e críticos.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Como forma de elaboração metodológica para o presente trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória de cunho etnográfico com o intuito de compreender e interpretar as particularidades e experiências individuais dos sujeitos inseridos em dada realidade social (Gonçalves, 2012). Conforme Poupard et al (2008), esse tipo de pesquisa é apropriada em pesquisa participativa em ambientes colaborativos, como o ambiente escolar, uma vez que as ações/fenômenos observados e coletados em campo, com a participação de atores sociais, tem como objetivo a ação interpretada, tanto pelo pesquisador como pelos sujeitos da pesquisa, a fim de aprofundar processos ou fenômenos sociais complexos.

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Fundamental, com o intuito de levantar dados para uma análise, levando em consideração o ambiente da biblioteca, a mediação docente e a concretização da alfabetização, de forma contextualizada com o uso da literatura.

4.1 OS DADOS DA ANÁLISE

Foram levantados dados por intermédio de uma pesquisa de campo em uma escola de Ensino Fundamental durante 1 mês e meio. Para a realização das análises foram feitas entrevistas, observações da rotina das crianças e pesquisas no acervo da biblioteca escolar. Os dados coletados foram as anotações feitas durante as entrevistas e uma lista dos livros disponíveis na biblioteca, assim como algumas observações acerca de alguns deles.

4.2 OS COLABORADORES DA PESQUISA

Para a realização das análises alguns profissionais foram entrevistados. Além das observações, a bibliotecária da escola, um professor regente e uma professora readaptada foram entrevistados e expuseram as dinâmicas realizadas por eles com a função de aproximar os educandos dos livros literários.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

A caracterização da pesquisa de campo foi subdividida em: a escola e a biblioteca, conforme delineado a seguir.

4.3.1 A escola

O centro de Ensino Fundamental em questão, se trata de uma escola localizada em uma região administrativa do Riacho Fundo I do Distrito Federal, que atende, majoritariamente, a classe popular presente na comunidade na qual está inserida. A escola é de grande porte, possuindo, aproximadamente, 1000 estudantes matriculados entre o 1º e o 9º ano do Ensino Fundamental.

O ambiente escolar é bastante agradável, com amplas áreas para o lazer, integrando uma estrutura capaz de atender às necessidades dos educadores e estudantes. A escola possui equipamentos como televisão, retroprojetores, impressora, aparelhos de som, câmera fotográfica, entre outros materiais que dão suporte durante as práticas educativas.

Em relação às dependências, são 21 salas de aula, secretaria, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos, quadra de esportes, cozinha, sala de leitura, banheiros, refeitório, pátio coberto e área verde.

4.3.2 A biblioteca

A biblioteca da escola se localiza em um ambiente amplo e confortável, possui uma área para estudos, cantinho para leitura e algumas estantes com

diversos livros. Os livros voltados às crianças dos 1º, 2º e 3º anos ficam em uma área diferente, separada e colorida.

Existem duas estantes para essas turmas de alfabetização. Em uma das estantes se encontram os livros para crianças de primeiro e segundo ano. As obras são compartilhadas e atendem aos estudantes das duas séries, já os livros do terceiro ano ficam em uma outra estante ao lado, especificamente para os alunos dessa última etapa do processo de alfabetização.

Imagem 1 – As estantes da biblioteca contendo os livros de literatura infantil⁴



Fonte: arquivo da autora

O incentivo à frequência na biblioteca é uma caracterização comum à escola e aos diferentes educadores que compõem a comunidade educativa, o que acarreta um trânsito intensivo de crianças, diariamente, nesse ambiente escolar importante. Além das visitas voluntárias à biblioteca, existe uma planilha que determina os dias da semana em que cada turma deve visitar a biblioteca, ficando a cargo de cada professor organizar como será a visita e qual recurso será utilizado para a inserção da literatura na realidade de cada estudante.

A organização dos empréstimos da biblioteca se dá através de uma planilha que lista os nomes de todos os alunos e professores de cada turma. Cada estudante tem direito a pegar 3 livros por semana e pode renovar ou devolver o livro na semana seguinte, durante a próxima visita da turma à biblioteca. Os professores também possuem liberdade para pegarem livros e utilizarem em suas aulas.

⁴ Imagem pertencente aos arquivos pessoais da pesquisadora

Existe, para os professores, caixas com vários livros destinadas às turmas, especificamente de alfabetização, do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Os professores que possuem interesse nesse material, introduzido nas escolas através de política pública, podem pegá-los emprestados na biblioteca para utilizá-los como suporte didático-pedagógico no incentivo à alfabetização em suas aulas.

O acervo da biblioteca foi montado e é anualmente reorganizado e ampliado a partir de doações e de verbas públicas destinadas exclusivamente à biblioteca escolar. Apesar do amplo espaço da biblioteca, o acervo ainda é pequeno e necessita de maiores investimentos e diversidades literárias.

Quanto aos exemplares destinados especificamente às turmas de alfabetização, foi realizada uma análise que acarretou uma visão ampliada a respeito do que está sendo oferecido e apresentado às crianças que se encontram nessa fase educacional.

4.4 AS ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES E O PROJETO ALFABÉTICO LITERÁRIO

As entrevistas foram realizadas com o intuito de levantar dados e informações acerca da inserção da literatura no dia-dia escolar.

4.4.1 Entrevista com o professor André⁵

Foi realizada uma entrevista com um professor do terceiro ano do ensino fundamental, ou seja, do terceiro ano do Bloco Inicial da Alfabetização, BIA, com a finalidade de compreender de forma mais aprofundada a relação entre professor-educando-literatura.

Durante a entrevista o professor explicou como funciona, na prática, a relação das crianças com os livros e com a biblioteca, que ele chamou de "sala de leitura". As turmas do terceiro ano fazem a visita à biblioteca às quartas-feiras, essas visitas se dão de maneiras diferentes a cada semana, de forma a contribuir com os conteúdos estudados dentro da sala de aula.

⁵ Nome fictício

Segundo o professor, a cada quarta-feira é utilizada uma estratégia diferente que contribua na mediação entre a criança e a obra literária. Em algumas semanas são realizadas contações de história pelo professor, em outras semanas cada estudante escolhe um livro para ler sozinho e reconta a história para os colegas da turma, já em outros momentos, os estudantes levam os livros para casa e recriam a história de forma artística para entregar ao professor. Além das atividades direcionadas pelo professor, as crianças possuem um tempo livre para escolherem os livros que levarão para casa através dos empréstimos.

"Nós vamos na sala de leitura toda quarta-feira, dependendo da semana eu escolho um livro e leio para a turma, as vezes levo eles na sala de leitura e deixo livre para eles escolherem os livros que vão querer ler, as vezes eles fazem uma releitura do livro que eu li na aula, é bem variado. Os alunos que sabem ler as vezes leem para os colegas que não sabem."

Quando perguntado sobre a relação das crianças com os livros, o professor respondeu que:

"Eles têm uma relação muito boa! Muitos alunos pegam muitos livros na biblioteca, gostam de ler e dá para identificar o nível de leitura deles pelo volume de livros que eles pegam e pelo tipo de livro que cada um escolhe. Algumas crianças têm muita facilidade com a leitura, leem muito bem, respeitam as pontuações e gostam de ler."

O professor acredita que além do incentivo escolar à prática da leitura é fundamental que haja um incentivo familiar, pois é notável a diferença na evolução alfabética e no prazer pela leitura das crianças que possuem incentivo e acompanhamento por parte da família.

Quanto aos estudantes que possuem mais dificuldade e que ainda não foram alfabetizados, foi mencionado pelo professor, aulas de reforço direcionadas por um professor regente, durante o contraturno e, também, um projeto que existe na escola e que aqui será mencionado como "Projeto alfabético e literário".

4.4.2 O projeto alfabético e literário

A biblioteca, além de cumprir com sua função comumente estabelecida, na escola, também funciona como uma sala de aula especial. Por iniciativa de uma professora readaptada da escola foi criado o Projeto alfabético e literário.

O projeto foi uma saída encontrada pela professora para ajudar crianças no último ano do ciclo da alfabetização. O foco do projeto são estudantes que já foram retidos, que ainda não foram alfabetizados e que possuem dificuldade na aprendizagem e, principalmente, na leitura.

4.4.3 Entrevista com a professora Ana⁶

A professora Ana é uma educadora e alfabetizadora, idealizadora do projeto, que devido a problemas de saúde precisou ser afastada da sala de aula e ser readaptada, fundando um projeto na biblioteca para dar continuidade à sua função educativa. Na entrevista, a criadora do projeto explicou o que a motivou a criá-lo:

“Eu fui readaptada por um problema de saúde e os professores readaptados costumam ficar sobrando, sem uma função, só esperando o tempo passar, mas eu não queria trabalhar assim, eu queria fazer alguma coisa e eu sempre fui professora do terceiro ano, sempre amei literatura, sou uma leitora, amo contos e histórias de aventura. Então pensei em fazer um projeto para ajudar as crianças com dificuldade. Eu poderia trabalhar sentada para não interferir na minha saúde e estaria fazendo o que eu gosto de fazer. Aí resolvi juntar a alfabetização e a literatura e tive o apoio da coordenação da escola.”

A professora se autodenominou como uma espécie de “professora particular” das crianças que possuem mais dificuldade com a leitura em uma tentativa de não precisar reter mais crianças, para que elas possam se desenvolver e dar continuidade na caminhada educacional.

O projeto funciona em parceria com os professores do terceiro ano que têm interesse no trabalho da professora, mas ela deixa claro que não é uma auxiliar dos professores e sim uma professora, portanto avalia, planeja e põe em prática seus planejamentos pedagógicos da forma como acha pertinente ao desenvolvimento de cada educando.

Para a concretização do projeto, a professora organizou cada dia da semana para cada turma do terceiro ano e em cada turma são escolhidas, pelo professor regente, duas crianças para participarem do projeto na biblioteca. Uma criança fica com a professora até a hora do recreio e depois do recreio é a vez da outra criança. Eles, a professora readaptada e o(a) professor(a) regente, dão prioridade estudantes que já foram retidos anteriormente.

⁶ Nome fictício

O projeto se dá mediante suporte literário da seguinte forma: a professora explica que pede para que o educando vá até a estante de livros e escolha um livro de seu interesse, mesmo que a criança não seja alfabetizada. Ela trabalha de forma a criar uma relação harmônica entre a criança e o livro. Assim que a criança escolhe o livro elas fazem uma leitura juntas, dependendo do nível alfabético da criança essa leitura se dá através da procura, no livro escolhido, de palavras, sílabas, letras, ou somente uma leitura das imagens.

A professora explica que seu trabalho se dá através da observação do gênero textual e do tipo de literatura escolhida pela criança, a partir de tal observação é escolhido, em sua coleção de livros particular, outras obras com a mesma temática para incentivar ainda mais cada criança. Os estudantes podem escolher pegar emprestado um livro da biblioteca da escola, ou um livro da professora.

O projeto se prolonga com a mesma criança até que ela se desenvolva suficientemente para escolher e ler livros sozinha, após a concretização da alfabetização é escolhida uma outra criança que tenha mais necessidade desse suporte. A professora conta um pouco sobre sua experiência de mediação através da literatura:

"Na minha turma de terceiro ano, quando eu ainda atuava em sala de aula, eu sempre fazia projetos de literatura, era algo incrível. Uma vez fiz um projeto de ler junto com a turma o livro 'As crônicas de Nárnia' durante todo o ano. Fizemos projetos paralelos com a temática do livro e conseguimos terminar a leitura antes que o ano acabasse. As crianças amavam. Um dia desses encontrei com um aluno meu dessa época e ele veio todo feliz falar comigo e disse que se tornou um leitor e que ama ler, ama os livros."

Ela continua discorrendo um pouco sobre o projeto no CEF, de uma aluna em particular:

"Tive uma aluna desse projeto que quando começou nas aulas aqui comigo tinha muita dificuldade, ela já tinha sido retida e não conseguia juntar as sílabas durante a leitura. Começamos devagar, livro por livro, ela gostava de livros de princesa e eu incentivava esse gosto dela. Faz pouco tempo que ela saiu do projeto, porque conseguimos evoluir, saiu daqui lendo. Conversei com o professor dela e ele disse que ela vai passar para o quarto ano, fiquei muito feliz. Mas assim que ela saiu colocamos um outro menino da sala no lugar, um que estava precisando de suporte também."

Apesar das histórias de sucesso a professora deixou claro as dificuldades que existem nesse trabalho tão importante. Ela mencionou o caso de uma outra estudante que está no projeto desde o início do ano e que ainda não alcançou

resultados significativos, aos olhos da professora. Mas ela reforça que, apesar da dificuldade, o trabalho continua persistente e que mesmo que a menina ainda não tenha se desenvolvido na leitura das palavras, elas leem as imagens dos livros e inventam possíveis histórias para aquelas imagens, desenvolvendo assim a imaginação.

Ao final da entrevista, a professora Ana conta que a “mágica”, na visão dela, está em promover uma relação única entre aquelas crianças e a literatura, promover a paixão pela leitura. Por esse motivo a professora leva livros de sua coleção particular, pois assim as crianças podem ter acesso a obras que não estariam acessíveis a elas dentro das diferentes realidades em que cada uma se encontra.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE

Por meio da análise foi possível observar que, no que tange às obras literárias, o acervo da biblioteca referente à alfabetização é composto por literaturas curtas, contos de fadas, livros com narrativas que se utilizam de rimas e muitas ilustrações coloridas. Com variedades limitadas, o acervo é composto, majoritariamente, de livros com narrativas menos complexas, o que, dependendo do nível de inserção literária em que a criança leitora estiver inserida, pode ocasionar algum desinteresse por parte do educando.

Os livros de primeiro e segundo ano são bastante infantilizados, com uma linguagem simplista, muitas imagens, letras em caixa alta e com poucas páginas. As obras facilitam o início da aprendizagem alfabética e incentivam, de algum modo, o interesse pela imaginação, porém possui pouca complexidade literária, o que dificulta um aprofundamento nas narrativas, da forma como é posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Na estante do terceiro ano se evidenciou uma complexidade literária um pouco mais desenvolvida. Ainda existiam livros voltados para crianças menores, semelhantes aos do primeiro e segundo ano, porém a maioria era de livros mais complexos, com escritas mais longas, letras menores, menos ilustrações por página, acompanhando a evolução alfabética progressiva esperada, porém com temáticas, por vezes, pouco atrativas para os estudantes.

Quanto à observação das listas de livros mais escolhidos pelos estudantes se percebia maior interesse das crianças por livros divertidos, engraçados, de contos de fadas, sobre carros e livros de aventura. Apesar da preferência, a pouca variedade de livros com essas temáticas acabava por influenciar cada estudante a pegar o mesmo livro diversas vezes. A grande maioria das obras literárias tratava-se do gênero textual narrativo.

Observando o panorama geral ficou evidente que a limitação das obras literárias prejudica um desenvolvimento e, portanto, acabavam por escolherem livros das prateleiras do primeiro e do segundo ano. Por outro lado, as crianças que já

estavam alfabetizadas ficavam limitadas à leitura de livros menos atrativos e pouco escolhidos.

Um ponto importante a se observar também é a pouca organização dos livros nas estantes para as crianças. A desorganização se dava pela liberdade e autonomia que os educandos possuíam em escolher os livros, mas a falta de uma organização mais objetiva também pode prejudicar na hora da escolha.

De modo geral, o incentivo à autonomia e ao gosto pela literatura são pontos positivos que estão presentes na rotina da escola, porém ainda existe um longo percurso a ser percorrido.

5.1 CHÁ LITERÁRIO

Apesar das dificuldades e de um acervo não tão complexo, o incentivo à leitura é uma constante e como forma de marcar esse incentivo, a biblioteca promove na última semana de aula um 'Chá literário'. O objetivo do chá é homenagear e premiar os leitores mais assíduos de cada turma e de toda a escola.

Durante a cerimônia do Chá literário, os 3 leitores de cada turma que mais pegaram livros na biblioteca durante o ano letivo recebem um certificado e um presente para simbolizar a premiação. É um momento de descontração e reconhecimento das crianças. Além da premiação, houve também uma apresentação de dança de algumas crianças dos Anos Finais e, ao fim do Chá, um momento de lanche para todos.

Imagem 2 – Painel do Chá literário⁷



Fonte: arquivo da autora

⁷ Imagem pertencente aos arquivos pessoais da pesquisadora

Ficou claro a boa relação dos educandos com a biblioteca da escola, eles são bem acolhidos e participam ativamente daquele ambiente. As crianças aprendem, desde a alfabetização, a importância e o valor da leitura. O evento do Chá literário mostrou que as crianças leem não só por obrigação, mas por prazer.

Imagem 3 – Crianças reunidas no evento do Chá literário⁸



Fonte: arquivo da autora

Fica evidente uma tentativa da instituição escolar de consolidação dos regulamentos estabelecidos pelo Ministério de Educação mediante os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, assim como a Base Nacional Comum Curricular. A escola percebe a importância da vivência e do aprendizado infantil por intermédio das obras literárias. Os incentivos, projetos e trabalhos docentes que englobam a inclusão da literatura no processo de alfabetização foram evidenciados e promovem vantagens a curto e a longo prazo na educação.

São diversos os problemas e dificuldades existentes. Problemas como a pouca variedade de livros, pouca diversidade de gêneros textuais e obras com pouca complexidade existem e precisam ser superados. Apesar dos contrapontos, os professores insistem na manutenção do incentivo à leitura contextualizada, muitas vezes utilizando-se de materiais particulares para a obtenção dos objetivos desejados, sem deixar de unir a prática da leitura com a diversão daquele que lê.

⁸ Imagem pertencente aos arquivos pessoais da pesquisadora

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão do Curso de licenciatura em Pedagogia foi formado através de pesquisas bibliográfica e de campo, com o objetivo de investigar estratégias para o desenvolvimento do trabalho com a literatura na alfabetização, por intermédio de entrevistas, observações e análise do acervo de livros da biblioteca de uma escola pública do Distrito Federal.

O trabalho se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: analisar a forma como professores da alfabetização trabalham com a literatura em sala de aula; investigar o que a biblioteca da escola disponibiliza no acervo infantil; fazer um paralelo do trabalho desenvolvido na escola pesquisada com a proposta descrita nos documentos oficiais que permeiam a prática docente.

A análise do modo como os docentes aplicam a literatura no processo de alfabetização foi feita através de observação e das entrevistas realizadas. Os professores se mostraram abertos à pesquisa, o que facilitou os processos do trabalho. A literatura infantil é valorizada na escola, assim como o contato entre as crianças e essa literatura é incentivado intensivamente. Apesar desse contato existente, ainda existem lacunas que precisam de ajustes para uma unificação maior que vise o letramento contextualizado dos educandos, como por exemplo o trabalho pouco aprofundado do professor regente com a literatura em paralelo com a alfabetização no dia-dia de seu trabalho pedagógico.

No que tange o acervo da biblioteca escolar, foi possível identificar muitos problemas. Apesar do trabalho intensivo para uma maior familiaridade das crianças com a literatura, a falta de uma maior diversidade de livros e, principalmente, livros que cativem e que sejam adequados para o público ao qual está disposto, acaba por atrapalhar o trabalho docente e o gosto pela leitura por parte daqueles que ainda estão aprendendo a ler.

Já em relação aos documentos oficiais que permeiam o trabalho pedagógico, foi observado que ainda existe um caminho a ser percorrido, principalmente em

relação à literatura disponível na biblioteca, levando em consideração a quantidade e a qualidade das obras. Ao analisar segundo os PCNs, é notório a existência de uma literatura “empobrecida”, pouco atraente que acaba por minimizar o gosto pela leitura por parte das crianças. O Currículo em Movimento, por sua vez, aponta para uma literatura infantil diversificada, no que se refere aos gêneros textuais, e contextualizada, com foco na formação de leitores críticos, o que também se mostrou pouco abrangido no acervo disponível na escola.

A pesquisa de campo facilitou a observação de problemas e a dificuldade em promover a integração completa e positiva entre literatura e alfabetização. O Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola foi uma outra dificuldade encontrada. Não foi possível acessá-lo ou conhecê-lo, o que tornou inviável analisar o aspecto planejado da integração entre a literatura e a alfabetização na escola pesquisada.

Apesar das dificuldades, o Projeto alfabético e literário foi um ponto alto de todo o processo de conhecimento a respeito da realidade educacional do CEF. Entender como é desenvolvido o projeto que integra literatura, diversidade, individualidade e contextualização da criança com o universo ficcional possibilita o desenvolvimento da criança, a formação do gosto pela leitura e um ambiente com profissionais ainda mais interessados no trabalho com obras literárias e suas qualidades no processo da alfabetização.

A literatura abre as portas da imaginação, do conhecimento, do abstrato, facilitando a aprendizagem e transformando realidades e histórias. Ela dá vida à alfabetização, encantando e dando significado à abstração das letras e palavras. É fundamental para o letramento, para a interpretação e para o desenvolvimento da criança.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Levando em consideração minha trajetória até aqui, minhas aprendizagens da Universidade de Brasília e as da vida, finalizo meu trabalho na graduação, crendo em um futuro de atuação na educação, em suas inúmeras formas. Com amor pela alfabetização e pelo letramento, mas agora com novas experiências e um outro amor pela, recém descoberta, educação infantil. A educação me encanta em todas as suas formas e para todas as idades. Planejo continuar nessa caminhada e atuar como professora de pessoas.

Quanto à formação constante como professora, pretendo iniciar, em um futuro breve, uma Pós-Graduação para me especializar em áreas que me despertam curiosidade e vontade de aprender mais, como a própria alfabetização, mas também a psicopedagogia.

REFERÊNCIAS

_____. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BIASIOLI, Bruna Longo. **As interfaces da Literatura Infanto-juvenil**. Vol. 9. São Paulo: Ed. Terra Roxa e outras terras – Revistas de estudos literários, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação da alfabetização divulgará resultados em maio**. 2017. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20ANA,na%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20durante%20esse%20per%C3%A>
[Dodo](#). Acesso em: setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: março de 2020.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: do 1º ao 5º ano: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2000.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil**. Brasília, DF: 2018.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, São Paulo. Alínea, 2011.

LAJOLO, Marisa; **ZILBERMAN**, Regina. **A formação a leitura no Brasil**. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Ed. Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **Fim dos livros, fim dos leitores?**. 1 ed. São Paulo: Ed. Senac, 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Introduzindo a literatura infanto-juvenil**. Florianópolis: Ed. Perspectiva, 1985.